

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Mãe tempos, lembramos a conveniência das respectivas autoridades obrigarem a cumprir uma disposição do Código de Posturas, que proíbe aos vendedores de carne terem esta pendurada às portas, sujeita ao pó, ao mosquedo e a outras porcarias. Infelizmente, de nada valeu o nosso apêlo, porque... Quartel General em Abrantes e tudo como dantes.

E' lamentável que não se olhe a sério por estas coisas que dizem respeito à saúde pública, mas parece que tem de ser assim mesmo.

Os passeios da rua 31 de Janeiro precisam de uns concertos. Será bom não deixar alastrar o mal, não só porque se trata de uma das principais ruas da cidade, mas também porque é preciso que quem nos visite não fique com a impressão de que não há quem olhe por esta terra.

Das *escadinhas de pau*, que estão na mesma rua, não vale a pena voltarmos a falar, porque, naturalmente, já estão consideradas como fazendo parte da beleza estética da mesma rua.

*Pedem-nos* para chamarmos a atenção da Câmara para a necessidade de mandar colocar um copo em cada fontenário. De facto, quem tiver necessidade de beber, melhor o fará por um copo do que tendo de sujeitar-se ao sacrifício de meter a bôca debaixo da *torneira* do fontenário. Em outras terras, onde o povo já está verdadeiramente civilizado, não faltam os referidos copos. Aqui, onde reina, ainda, um pouco de *vandalismo*, não sabemos qual o resultado da experiência, — se chegar a fazer-se.

O seu a seu dono. A propósito do que aqui dissemos sobre o desgraçado *Tecelão*, as coisas não se passaram como por aí se disse e comentou, em desabôno da Santa Casa da Misericórdia, mas muito ao contrário. Alguém, bem informado, nos diz que fomos injustos na apreciação de um facto que não se deu, e que, por estar longe da verdade, nos procurava para o desmentirmos. Na Santa Casa não se nega cama a nenhum doente, e se o *Tecelão* ali não deu entrada, a culpa não foi sua, mas da família do desgraçado, que teimou em levá-lo para casa, apesar de ser advertida da gravidade da doença. Faz — como se vê — muita diferença, e não era ao *Tecelão* ou a outro qualquer doente que a Misericórdia negaria uma cama. Da maneira como estão organizados os seus serviços hospitalares, — hoje mais modelares do que nunca, — basta que o doente se apresente na Santa Casa que será imediatamente recolhido.

Só temos que nos felicitar pelas informações dadas, prometendo-nos brevemente falar mais de espaço sobre a Santa Casa da Misericórdia, pois que ao amável convite que recebemos de visitar esta instituição, queremos corresponder como é de toda a justiça, vendo mais de perto os novos melhoramentos que a actual Mesa ali introduziu, tornando o nosso hospital num modelar estabelecimento de beneficência e caridade.

**Visado pela Comissão de Censura.**

## MENDICIDADE

Um dos problemas que merece uma atenção especial das ex.<sup>mas</sup> Autoridades é o da mendicância. Já solucionado em algumas terras do país, precisa de o ser também em Guimarães, para não assistirmos ao espectáculo triste e confrangedor de nos vermos rodeados de mendigos, alguns dos quais são o espelho da verdadeira miséria. De aparência cadavérica e andrajosamente vestidos, êsses nossos semelhantes são o reflexo da miséria humana, provocada pela falta de recursos e, ainda, pela falta de saúde para poderem angariar o preciso para uma *tigela* de caldo e para um bocado de pão. Sem outra protecção, apelam para a caridade pública, que nem sempre existe, muito principalmente por parte daqueles que a podiam praticar em maior escala. Sucede, muitas vezes, que um necessitado não encontra protecção em quem está em condições de lha dispensar, indo, pelo contrário, encontrá-la em outros, cujos recursos nem sempre são suficientes. E' que alguns da-

queles que têm mais do que aquilo de que precisam, esquecem-se de que deviam ser os primeiros a contribuir para aliviar a infelicidade dos outros. Daqui vem, suponho eu, a tam apregoada doutrina de que o rico deve deixar de ser tam rico para que o pobre deixe de ser tam pobre. Todavia, o problema deve ser encarado sob um aspecto que não deixe, em ninguém, a impressão de que o futuro há-de ser resolvido por uma simples conta de *dividir*. Não será assim, porque, para que ao pobre não falte o indispensável para sair da miséria em que vive, actualmente, nada mais é preciso do que resolver a questão da mendicância, por processos já postos em prática em outras terras, cuidando-se também, é claro, da protecção à classe operária, assuntos a que já me referi, há tempos. Quanto a esta, são vários os factores dos quais se pode lançar mão, como, por exemplo, as Associações de Socorros Mútuos, devidamente organizadas e com a necessária protecção do Estado. Trans-

formar estas Associações em Mutualidades de *verdade*, de modo a poderem dispensar aos seus associados grandes benefícios, quer na doença, quer na invalidez, será um dos processos mais viáveis. Portanto, tudo poderá resolver-se em prol dos necessitados, não sendo desafortunada qualquer medida que neste sentido se procure levar a efeito com o concurso de todos quantos possam contribuir para ela, independentemente do Estado e de quaisquer entidades oficiais e, até, particulares. Sou de opinião de que todos devem viver sem a preocupação de passarem fome no dia de amanhã, mas sou contrário à propagação de certas doutrinas que não são as que mais convêm à solução dum problema de tam grande importância. Não quero, com isto, contrariar as intenções de alguns bem intencionados, mas não posso conceber como verdadeira a realidade de certas *evoluções*, no fundo das quais existe um princípio um tanto paradoxal.

RAMIO.

São João! Mais um ano que passa sobre a nossa mocidade finda, cheia de recordações e de saudades por um passado que não volta mais! Orvalhadas da *Fonte Santa*, entre cantigas e danças de roda — as moças eram a alegria dos rapazes como as guitarras eram a alma das raparigas...

Comparar o S. João de hoje com aquele *nosso*, que já vai tam longe, onde a alma do povo se sentia e comunicava tam intimamente, é encher a nossa alma de tristeza — uma infinita tristeza que nos leva a perguntar: mas para onde foram os rapazes e as raparigas, as violas e os ferrinhos e, sobretudo, a alegria e a alma da nossa gente?!

... Tudo morreu com a política e o futebol — dizem aqui do lado! Apenas a *Fonte Santa* lá está, coitadinha — a carpir saudades — parecendo-lhe ouvir cantar, em toada dolente e saudável:

«O' fonte dos musgos verdes  
quem me dera a tua sina:  
— E's velhinha, e nunca perdes  
o teu palrar de menina.»

Um dos números mais interessantes, sem dúvida, das próximas *Festas da Cidade*, é o da Batalha de Flôres, no qual se observa e sente a alegria moça, sábia e forte dos corações. A Batalha de Flôres é um número que marca, que atrai, que prende e encanta os forasteiros, mas, para isso, necessário se torna, é indispensável mesmo, o concurso das Senhoras de Guimarães para que este *certame* de beleza e de côres matizadas esteja à altura do seu nome — que é tudo. A não se dar esse concurso, negar-se-lhe aquele carinho que merece tudo quanto diga engrandecimento e prestígio das *Qualterianas*, não está certo nem é próprio duma terra que, desde o Minho até ao Algarve, criou fama como a melhor que sabe fazer as suas Festas. Estarão as Senhoras de Guimarães animadas em prestar à Batalha de Flôres o seu concurso, dando-lhes a graça dos seus sorrisos, a alegria e o entusiasmo da sua alma de mulheres? Estamos em crer que sim, pois um sorriso belo de mulher é o que melhor se casa com as tonalidades das flôres... sejam elas de carne côr de rosa ou simplesmente de jardim...

Têm, pois, a palavra as Senhoras da nossa Terra — palavra que vai ser de aplauso e de incitamento, fazendo da próxima Batalha de Flôres uma verdadeira *batalha* de energias, não dispensando Guimarães o concurso de todas as Mulheres Vimaranesas, mas de *todas*, sem distinção, visto que Guimarães as vê com respeito, sabendo-as apenas suas filhas dialectas.

Senhoras de Guimarães! Pela Vossa e nossa Terra! Pela Batalha de Flôres — que só a Vós pertence!...

### Empos judiciários

Foi muito apreciado o artigo que, com este título, publicamos no nosso último número, da autoria do nosso ilustre colaborador Ramio.

ao naco de prosa transcrita «um bocadinho de OURO, dizendo-a cheia de Verdade em toda a sua pureza!»

## Grande Romaria de S. Torcato

E' nos próximos sábado e domingo que se realiza, nos subúrbios desta cidade, a Grande Romaria de S. Torcato, sem dúvida uma das maiores de Portugal, quer pela imponência das solenidades religiosas em honra do Milagroso Santo, quer pelo brilhantismo dos arraiais nocturnos em que tomam parte várias e

fogo, e concertos por duas bandas de música.

No dia 2: Missa campal, Solenidades no Mosteiro, Majestosa Procissão, uma das mais ricas que se realizam do país, um imponente cortejo com figurado alegórico, e, à noite, deslumbrante arraial com 4 bandas de música, feéricas iluminações nos



S. Torcato (igreja em construção)

afamadas bandas de música e os mais apreciados pirotécnicos do país.

Este ano, a romaria promete atingir um brilhantismo superior aos transactos, graças aos esforços empregados pela mesa da irmandade, à frente da qual se encontra o respeitável industrial da nossa praça, sr. Alberto Pimenta Machado.

No dia 1, haverá já festejos públicos, vésperas solenes com sermão por um distinto orador, e vistoso arraial com iluminações,

principais largos e arruados, fogo preso e do ar dos afamados pirotécnicos de Lanhelas, Ponte da Barca, Douro, etc.

Sabemos que há já muitos lugares tomados para a montagem de circos, restaurantes e vário abarracamento.

Entre esta cidade e o local de S. Torcato haverá, como de costume, nos dias da romaria, carreira de caminhetas.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal estabelece um serviço especial de combóios a preços reduzidos.

## "A Imprensa e... alguns homens,"

O nosso prezado confrade «*Jornal de Cabeceiras*», de 11 do corrente, publicou, em fundo, com o título que nos serve de epígrafe, um interessante artigo cheio de judiciosas considerações, zurzindo sem dó nem piedade aquela «outra imprensa, uma imprensa com um *i* pequeno, que torna verdadeiramente espinhoso o cumprimento da missão à Imprensa que sabe e quer cumprir rigorosamente a sua elevadíssima missão!» E depois de transcrever um *suelto* nosso, publicado há semanas no «*Notícias de Guimarães*», a respeito daquelas santíssimas criaturas que, como muito bem, e acertadamente, diz o nosso colega sr. José Salreta, são *guindadas* e elogiadas nas suas vaidades por essa «*tal ovelha ranhosa*» (a imprensa com *i* pequeno), «que se presta a *engraxar* e a *encebar* alguns homens... porque lhe *corre*, porque vai *mamando* na teta de qualquer situação, embora use cabeçalho com rótulo político.

Pela leitura que temos feito deste nosso querido colega, chegamos à conclusão de que, por Cabeceiras de Basto, há — como cá — quem também não veja bem a altivez e a isenção política como são focados pelo «*Jornal de Cabeceiras*» os gestos e atitudes de... alguns homens.

Ao nosso colega sr. José Salreta as nossas saudações de boa e leal camaradagem com os nossos sinceros agradecimentos pelas palavras de apreço e de justiça que pôs no seu editorial «*A Imprensa e... alguns homens*», chamando

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «*XORUS*»

## As minhas impressões

VII

Meu amigo:

Um pouco atrapalhado com a falta de saúde, falta-me a vontade para tudo, até mesmo para escrever aos amigos. Porém, abro uma excepção para ti, e, embora com algum sacrifício, não quero interromper — pelo menos para já — a minha correspondência contigo, visto que tanto a aprecias por versar assuntos de Guimarães. O assunto de hoje é *teatral*, mas teatral no sentido de dizer respeito a casa de teatro e não tomado como *espectaculoso*. Não sei se tens lido qualquer coisa do que alguma imprensa de cá da terra tem dito sobre casas de espectáculo, mas é provável que te tenha passado despercebido, como tem acontecido com outros assuntos. Por isso, ficará a saber, de hoje em diante, que não há um teatro nesta laboriosa e histórica cidade, porque aquele que gozava desse nome foi mandado encerrar pela Inspecção Geral dos Teatros, em virtude de lhe faltarem as condições indispensáveis para poder funcionar. Refiro-me ao Teatro «D. Afonso Henriques», ultimamente expropriado pela Câmara deste concelho, para a continuação da Rua de S. Dâmaso. Além deste há o chamado teatro «Gil Vicente», mais conhecido pelo *baraco* da rua que tem o mesmo nome, porque, classificar de teatro uma casa daquelas, é uma afronta ao *brío* dos vimezanenses e uma das maiores faltas de consideração para com quem é digno de ser patrono de coisa muitíssimo melhor! Diz alguém que mais vale conservar o que está do que não haver nada; mas eu não obstante ter o devido respeito pela opinião dos outros — penso de modo contrário. Entre o não haver nada e o haver alguma coisa que nos envergonhe e que nos deprime, parece ser de justiça optar pela primeira circunstância. Com isto, não quero significar a minha má vontade contra ninguém, mas quero, apenas, dizer-te qual o meu modo de ver sobre este caso, que tanto tem interessado a opinião pública vimaranense. Há tempos, referiu-se o «Notícias de Guimarães» ao facto de haver uma criatura que se propunha transformar o citado baraco numa decente e moderna casa de espectáculos, chamando para este assunto a atenção da Direcção da Associação Artística Vimaranense, a cuja Associação pertence o referido prédio. De verdade, nada sei do que se passa, mas já me constou que *alguém* da Direcção *encolhe os ombros*, atitude que pode ser muito cómoda, mas que não é aquela que está de harmonia com os interesses da colectividade, que devem ser colocados acima de tudo. No entanto, põe esta informação de reserva, que brevemente te informarei se sim ou não é exacta, o que conseguirei averiguar dentro de poucos dias. E, agora, que já tens novas notícias, vou tratar de aliviar as tuas dores de cabeça e de procurar *consertar* o meu estômago, muito ingrato para mim.

Um abraço do teu dedicado

Guimarães, 22-VI-1933

Miora.

## Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, Lda, encarregado da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.

Chamadas à Rua D. João I, 15 - Guimarães.

## Sociedade Protectora dos Animais

Guimarães

Reúniu a Direcção desta Sociedade, em sessão ordinária, no dia 11 do corrente, tendo deliberado, depois do Sr. Administrador do Concelho prometer todo o auxílio, avisar, por este meio, o público em geral e em especial aquelas pessoas que transportem ou apresentem as aves no Mercado, que, a partir de 1 do próximo mês de Julho, serão autuadas todas as pessoas que maltratam os animais, por incorrerem nos art.ºs n.ºs 182 e 183 do Regulamento Geral de Saúde Pecuária, aprovado pelo Decreto de 7 de Fevereiro de 1889.

Previne, desta forma, todos os seus associados, no sentido de intensificar a fiscalização, reclamando a intervenção dos agentes da autoridade, quando seja necessário, cumprindo assim o preceituado nos n.ºs 4, 5 e 6 do art.º 10 dos Estatutos.

## Pó de Arroz LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível Pó de Arroz LADY. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª. Vende-se nas boas casas desta praça.

## Centenário Sarmentino

Homenagem do Orfeão «Castro Araújo» junto do Monumento — Um ramo de flores para N. S. da Oliveira, «a Padroeira» — Sarau de Arte.

O Orfeão «Castro Araújo», de Paredes, realizou, no passado domingo, como estava anunciado, o Sarau de homenagem a Martins Sarmento, o qual teve lugar, perante numerosa e selecta assistência, no salão nobre da S. M. S. Depois de ter justificado a ausência do sr. Presidente da Direcção, o secretário da mesma, sr. A. L. de Carvalho, disse:

Nesta sala nobre onde ainda ressoam, como sons de lira encantada, os ecos de uma festa da mais requintada elegância mental e estética, e a qual vieram os mais aureoladosromeiros do Pensamento, da Poesia e da Arte; nesta sala, que é o coração da nossa casa, temos hoje a grata satisfação de receber um grupo orfeônico — porventura o mais estruturalmente popular, não só pela qualidade dos seus componentes, como pela selecção dos seus cantares regionais.

A-par deste aspecto constitutivo do Orfeão «Castro Araújo», que o torna sensivelmente simpático pela sua unidade moral e, mais ainda, pelo alcance educativo e nacionalista que visa atingir, — a-par disso, um pensamento generoso e cívico o trouxe até nós: juntar o seu ao nosso coração, para, em culto unânime, em ritmo de exaltação, render homenagem à glória imortal de Martins Sarmento.

Já vêem, pois, vv. ex.ªs quanto de superior e carinhoso há na visita destes tropeiros populares, e como a alma vimaranense, sempre presente nesta casa, tem motivo para se sentir comovida e agradecida, a tamanha gentileza e fidelidade.

Senhoras e senhores: A Canção, a Trova, a Música dos cantares do povo, são partículas de Arte que a grei anónima produz. Contudo, querem os azares da nossa época modernista que esses produtos originaes, verdadeiro filão de ouro da inspiração e do gosto populares, se percam ou obliterem.

Surgiu, porém, — mercê de Deus! — um homem de meã estatura, mas dono e senhor de uma vontade portentosa, de um talento firme, que, isolada e apaixonadamente, como um apóstolo do renascimento, se devotou altruistamente, patrioticamente, à recolha do rico e abandonado manancial da Música Popular Portuguesa.

Este cidadão-Artista, verdadeiro benemérito da Pátria, que honra hoje este instituto cultural com a sua presença e com a sua lição — é o professor e compositor folclorista sr. Armando Leça.

Aqui, portanto, nesta casa de estudo, onde teem sido recebidos os filhos dilectos da Arte, da Ciência e das Letras nacionais, fica bem e tem aqui lugar a pessoa ilustre do Musicógrafo e Folclorista insigne, sr. Armando Leça.

Senhoras e Senhores: A etnografia, que é o estudo dos usos, costumes, tradições, lendas e de tudo quanto assinala a passagem do homem sobre a terra; a etnografia, numa palavra, que oferece materiais de estudo para os problemas da Antropologia e da História de um povo, foi uma das modalidades científicas que apaixonou o espirito fecundo e luminoso do sábio arqueólogo Martins Sarmento.

Tem, pois, perfeita identificação este sarau com o programa da comemoração do 1.º Centenário Sarmentino, — oblatada de amor generosamente oferecida pelo distinto Orfeão «Castro Araújo» e que eu, em nome da Direcção da S. M. Sarmento, muito e muito agradeço.

A V. Ex.ª, sr. Professor Regente Virgílio Pereira, que foi o precursor máximo desta irmandade coral, e tem sido o nervo, o sangue, a alma dos seus triunfos; a v. ex.ª que nesta «Feira da Ladrado realejo e das modillias degeneradas, mantém, sob a regência da sua batuta, este instrumental de concórdia, de harmonia e de bom gosto, só um testemunho lhe podemos oferecer como expressiva prova de admiração e aplauso pela sua obra de Artista meritório: — E' ouvir no timbre melódico de cem vozes, os alegres, os dolentes, os melancólicos cantares do povo simples, amoroso, arroteador e romariheiro, que forma as oito províncias de Portugal!

Tenho dito.

Armando Leça, o professor e compositor ilustre, fez, seguidamente, a sua interessantíssima conferência, sob o tema: «Música popular portuguesa», intercalada com melodiosas canções, cantadas primorosamente pelo agrupamento artístico que o acompanhava.

A terminar, afirmou:

Devemos popularizar o estudo do nosso cancionero mostrando à gente do nosso tempo, aos novos, que há filões nacionais a explorar e que no desvario desnacionalizador de todos os dias, não procurem na imitação estrangeira o que só devem achar em casa.

Com os ouvidos postos nos palcos das revistas e das óperas italianas, esquecemos as modas da genuína música da nossa terra; mas quanto mais nos estrangejarmos, menos nacionais, menos originaes ficaremos; e, por consequência,

## A grande Jornada Eucarística de Domingo

Atingiu, como era de esperar, grande imponentia e atraíu a Guimarães milhares de pessoas, a grande Jornada Eucarística, que terminou, no passado domingo, com uma brilhante procissão em que se incorporaram muitas crianças da catequese, colégios, confrarias do concelho, seminário da Costa, clero, autoridades locais, os rev.ºs Prelados de Braga e de Leiria, e muito povo que aclamou o SS.º pelas ruas da cidade e junto ao glorioso Castelo de Guimarães, onde o sr. Bispo de Leiria proferiu uma patriótica alocução.

De manhã, houve o anunciado cortejo de flores composto por centenas de camponesas, trazendo lindos cestos de mimosas e perfumadas flores que, em núvens policromas, caíram das sacadas à passagem de Jesus Sacramentado.

O Pontifical, celebrado pelo rev.º Arcebispo Primás, no templo de S. Francisco, teve a assistência das autoridades e pessoas de representação, muitas senhoras, etc.

Prêgo, eloquentemente, ao Evangelho, o Prelado de Leiria, que foi muito apreciado.

A parte coral esteve a cargo do Seminário da Costa e agradou.

A comunhão das crianças foi também muito concorrida e constituiu um dos números mais impressionantes do programa da grande festividade, realizada nos dias 15, 16, 17 e 18.

A maior parte dos prédios estavam embandeirados e deixavam pender das sacadas lindas colgaduras.

Nas noites de sábado e domingo, viam-se iluminadas as fachadas de muitos prédios, dos templos e instituições de beneficência.

menos perdurável será o nosso nome na História dos povos.

Quem auscultar a alegria ou a tristeza do povo? — Ouçam-no cantar e bailar, que é sempre um grande livro aberto com as suas tradições, as suas virtudes, erros e crenças. Quem não sente a Espanha ouvindo uma jota; quem não imagina Veneza escutando uma Barcarola; quem não supõe o Minho quando se ouve no estridido dos cavaquinhos, o Vira? Aqui, junto às reliquias vindas das sábias escavações daquele cujo glorioso nome é proferido com admiração por sábios nacionais e estrangeiros; aqui, ouvidos estes cantares do povo, cujas origens étnicas Sarmento tanto estudou, estas modas bem portuguesas terão um maior poder emotivo, sendo escutadas com amor e respeito.

E a finalizar:

Abastarde-se o país na sua maneira de cantar e bailar; troquem os nossos cantares pelos dos estrangeiros. Embora! : Enquanto no Minho se ouvirem violas e cavaquinhos; enquanto a gente minhota cantar a *Chula* e dansar o *Vira*, ainda teremos música portuguesa.

A ex.ª sr.ª D. Rita de Moura Machado colocou, por entre aplausos, no estandarte do Orfeão «Castro Araújo», uma fita com a seguinte dedicatória.

«A Sociedade Martins Sarmento no centenário do seu patrono».

Angelo Carneiro agradeceu aquela homenagem prestada ao Orfeão, e para terminar o Sarau ecoou no salão a doce canção «Portugal é Lindo!».

— O Orfeão «Castro Araújo» colocou um bouquet de flores no monumento de Martins Sarmento, proferindo ali um brilhante discurso o sr. Angelo Carneiro.

Igualmente depôs um ramo de flores no altar da Padroeira — Nossa Senhora de Oliveira.

— Presidiu à sessão o sr. dr. Raúl Alves da Cunha, meretíssimo Juiz de Direito, que estava secretariado pelas ex.ªs sr.ªs D. Rita de Moura Machado e D. Maria Lúcia de Sequeira Braga (Aldão).

— A sr.ª D. Maria Celeste Pinto Nobre, recitou, primorosamente, a «Lenda da Senhora da Lapinha», sendo muito aplaudida.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Dos Livros. Dos Jornais

«Relatório da Sociedade Beneficente Portuguesa — Ous de Fevereiro —».

Temos presente este interessante e minucioso Relatório apresentado pela sua directoria à Assembleia Geral desta prestante Sociedade Beneficente, no dia 12 de Fevereiro de 1933. Dizer do carácter altamente altruista e de benemerência desta Sociedade, que há 61 anos vive para velar pela sorte dos nossos compatriotas pobres e necessitados, em terras do Ceará, é falar de uma grande obra de beleza moral e espiritual, pois que os seus fins, desde o início da sua fundação, veem sendo cumpridos religiosamente, aumentados até num crescendo consolador, sendo de justiça realçar os esforços dispendidos pelas suas direcções, pelo que desde há muitos anos a Sociedade Beneficente Portuguesa goza, no Brasil, dos mais belos conceitos, considerada como é por brasileiros e portugueses.

Assistência médica e jurídica, pensões e socorros ordinários a sócios e não sócios, tudo isto faz a benemérita instituição, não contando com o que, durante o ano, pratica com a pobreza, distribuindo por ela 1000 pães, além de 500 para o Asilo de Mendicidade e de 600 para os pobres da Santa Casa!

O número do presente relatório, tem, além do seu movimento social, palavras de saúde para os seus mortos e de homenagem para portugueses e brasileiros que à Sociedade Beneficente veem prestando o melhor do seu auxílio e carinho.

«Notícias do Sul»

Deu-nos a honra da sua visita este nosso colega de Vila Real de Santo António, semanário regionalista, que apresenta variada colaboração.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

«O Jornal de Cambres»

Completo o seu segundo aniversário jornalístico este nosso estimado colega da Vila de Cambres, que, na imprensa da província, vem marcando o seu lugar com brilho e inteligência.

Ao seu director, sr. Carlos Alberto da Costa, as nossas felicitações com os desejos de uma vida longa e próspera para «O Jornal de Cambres».

«Jornal de Cabeceiras»

Passou, há dias, o 15.º aniversário deste nosso ilustre colega, motivo porque o felicitamos.

«Povo de Penafiel» e «Jornal de Penafiel»

Recebemos a visita destes dois colegas, de Penafiel, intemeratos defensores da República, com os quais vamos permutar.

Novos colegas

Foram nomeados Redactor Regional e correspondente do colega da Capital «Diário Liberal», os nossos amigos srs. Mário de Souza Menezes, ilustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e Oscar Moutinho, respectivamente.

— Também foi nomeado correspondente do «Diário de Notícias», o nosso amigo e colega de redacção, sr. Domingos Ribeiro.

As nossas felicitações.

## Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

## ORIENTAL

A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

## Excursão a Lisboa

I

E' indiscutível, sob qualquer ponto de vista, a vantagem das excursões, quer tenham o fim instructivo-educativo, quer tenham, simplesmente, o efeito recreativo. Além do prazer espiritual que sentimos ao reconhecer que alguma coisa ganhamos com a saída do nosso meio, experimentamos um prazer maior, qual seja o de ficarmos habilitados a explicar ao nosso semelhante, sem orgulho nem vaidade, o que vimos de notável e o que mais nos agradou e impressionou entre as maravilhas dispersas pelas terras que visitamos.

Pensa-se, presentemente, numa excursão a Lisboa, para o próximo mês de Julho. Fazemos os mais ardentes votos, os mais sinceros votos, para que a ideia seja bem sucedida porque, a realizarse, como é de esperar, ela só trará benefícios que, tarde ou cedo, hão-de dar o apetecido fruto em benefício de Guimarães, a terra excelsa da caridade.

Os vimaranenses, muito especialmente os menos viajados, hão-de ficar encantados com a visita à cidade de mármore e de granito, assente nas suas sete colinas, tendo a seus pés o estuário do maravilhoso Tejo.

Para quem não está familiarizado com as grandes massas de água como acontece com os vimaranenses, pela sua situação geográfica, um passeio até à foz do Tejo, quer de dia, quer de noite, será fenómeno que lhes ficará na retina por largo tempo.

O passeio fluvial tem, porém, cambiantes diversas: o de dia, no regresso, oferece-nos o espectáculo surpreendente da entrada do porto, apresentando-nos a cidade como uma enorme montanha cheia de casaria, onde abundam as mais altas torres dos templos e os majestosos palácios, a-par das fortalezas de uma e de outra margem; o passeio de noite, de cambiante diversa, apresenta-nos a cidade como uma grande montanha, profusamente iluminada, em todos os sentidos, tendo como complemento a luz dos faróis tanto de uma como da outra margem, de mistura com a iluminação dos barcos surtos no Tejo; é um espectáculo feérico que nos deixa a impressão que Lisboa está em permanente festa nocturna.

Também é de aconselhar uma visita a Cascais, por terra, para admirar a paisagem dos Estoris e a visita a Sintra não deve ficar esquecida porque há-de lembrar aos visitantes, embora vagamente, a sua querida Penha.

Lisboa, 14-6-1933.

M. DA SILVA.

## Anúncio

Por sentença de 8 de Maio, corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjugues Custódia de Freitas Rodrigues, casada, doméstica, moradora no lugar do Souto dos Mortos, freguesia de Creixomil, desta comarca, e Júlio Rodrigues Guimarães, industrial, morador no mesmo lugar e freguesia, com o fundamento do n.º 1.º do art.º 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910. A Autora foi concedido o benefício da Assistência Judiciária.

Guimarães, 29 de Maio de 1933.

O Escrivão da 1.ª Secção,

Agostinho da Costa Olivêira Bastos

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

## CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido  
A pelos seus preços  
R pelo seu fino gosto  
C pela sua escolhida clientela  
A pelas suas novidades

**Sobre a futura Lei da Caça**

Mais uma lei de caça vai aparecer, enfileirar na contínua série de leis, que, sobre caça, nos últimos tempos, tem aparecido. As que até hoje vigoram não conseguiram corresponder aos inúmeros e diversos interesses, quer de caçadores, quer de proprietários ou agricultores; e esta, posta à discussão pública, antes da última e definitiva redacção, virá talvez satisfazer, porque, consentida a liberdade de opinião, será então possível conjugar todos os interesses, levadas em conta todas as opiniões.

São inúmeros os interesses a defender e existem anomalias que necessitam ser remodeladas, atentas as necessidades de hoje. Entre o que necessita ser remodelado, destaca-se as atribuições que as Comissões Venatórias Concelhias hoje tem. Não está certo nem conforme que, as C. V. C., por livre arbítrio, modifiquem, encurtando ou aumentando, o tempo de caça, proibindo esta ou aquela espécie, sem ser ouvida a opinião dos caçadores. Desejamos nós, que somente possam ser resolvidas e sancionadas pelas entidades superiores as resoluções aprovadas por maioria em reunião geral de todos os caçadores, previamente convocada. A's C. V. C. somente deve competir fazer cumprir a lei, fiscalizar, arrecadar as receitas que lhe competem, repovoar, etc.

Como a lei não pode ser uniforme para todo o país, em que as condições de caça diferem tanto de distrito para distrito, como até de concelho para concelho, o de Guimarães, pobre em caça, necessita dum regulamento, conforme o art.º 11.º do futuro decreto-lei prevê, que insira a diminuição da quantidade de cães, que hoje, pela actual lei em vigor, é de 20 por grupo de 10 caçadores, por somente 10.

A quantidade de cães, aliada aos processos em uso, utilizados hoje por certos grupos de caçadores, em que a competição do número assentou arraiais, na ânsia de *record* de peças abatidas, tem sido a causa do desaparecimento da caça, que alarma todos os amantes d'este salutar desporto. A lei não pode atingir e regular o sentimento particular de cada um, mas é de esperar que os caçadores compreendam que os processos que usam devem desaparecer, para que a destruição da caça não seja um facto.

Não deve ser proibida, por princípio algum, a caça à rôla, neste concelho nem no norte do país, e consentida desde 1 a 31 de Agosto, livremente. A caça às espécies indígenas deve principiar em 1 de Outubro e terminar em 31 de Janeiro. A lei deve mencionar a caça ao tordo, ave de arribação muito vulgar no norte, que deve ser permitida até 15 de Março, também livremente, como às demais aves dos pântanos, próprias d'este tempo frio e chuvoso.

A proibição consentânea de espécies, como método de fiscalização de outras, é um absurdo, porque a lei não deve privilegiar uns em detrimento de outros. As diversidades de inclinação para as espécies cinegéticas, divide os caçadores, e a lei deve atender a isso; porque se há caçadores que somente gostam da caça à perdiz, há, também, outros que somente caçam o coelho, assim como o tordo, a rôla e outras espécies.

(Continua).

ALMEIDA FERREIRA.

**VENDE-SE** uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

**Augusto Silva.**

**Maria de La Salle Lemos de Almeida**

Aos estragos duma pertinaz doença, para a qual foram impotentes os esforços da medicina, faleceu, na quarta-feira, contando apenas 27 anos de idade, a sr.ª D. Maria de La Salle Lemos de Almeida, estremosa filha do nosso amigo e inteligente notário-ajudante, sr. João Evangelista das Neves Almeida, irmã das sr.ªs D. Maria de Lourdes Lemos de Almeida Ribeiro e D. Maria Luísa Lemos de Almeida Mendes, e cunhada do nosso querido amigo e prezado colega de trabalho, sr. João Serafim da Silva Ribeiro e do industrial sr. José Mendes Guimarães.

A saudável extinta debatia-se, há mais de um ano, com a grave enfermidade que a acaba de roubar ao seio da família, tendo sofrido com verdadeira resignação cristã. Era possuidora dum coração todo bondade, e das mais excelentes qualidades, motivo porque a sua morte contristou todas as pessoas que a conheciam.

O seu funeral teve lugar no templo da Misericórdia, na passada sexta-feira, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual nos lembramos ter visto os srs.:

Porfirio Mendes Ribeiro, Alfredo de Araújo Leão Martins, Albano Pires de Sousa, dr. Alberto Ribeiro Jorge, dr. Alfredo Dias Pinheiro, António Antunes da Cunha, Joaquim de Sousa Dias, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, general António de Quadros Flores, Mário de Sousa Menezes, Arnaldo de Sousa Lobo, Tenente Joaquim Ferreira Pedras, Henrique Gomes, que também representava o sr. Rodrigo Dias, António de Freitas Ribeiro, Agostinho Dias Pinto de Castro, José Gilberto Pereira, que representava também seu irmão António Gualberto Pereira, 2.º sargento da G. N. R., José Faustino, Júlio Teixeira Alves, Francisco de Magalhães Couto, Armando Ferra, Augusto Joaquim da Silva, dr. Adelino Ribeiro Jorge, capitão José Maria de Magalhães e Couto, José Vieira, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, João Mendes Fernandes, Aníbal Dias Pereira, Augusto José Borges, João Dias Pinto de Castro, dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, Tomás Rocha dos Santos Júnior, dr. Augusto José Domingues de Araújo, Abílio José Ribeiro, Jerónimo António Felix, Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Manuel da Costa Salgado e que representava o sr. António F. de Melo Guimarães, João Pinto de Figueiredo, etc., etc., Internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia e muitas senhoras.

Tomou a chave do caixão o sr. António de Freitas Ribeiro, amigo da família e Prior da V. O. T. de S. Domingos.

Após os officios fúnebres foi o cadáver, que se achava encerrado em luxuoso féretro coberto de muitos *bouquets* com sentidas dedicatórias, conduzido, no auto-funerário da V. O. T. de S. Domingos, com grande acompanhamento, ao cemitério de Atougua, onde ficou encerrado em jazigo de família.

O «Notícias de Guimarães» fêz-se representar pelo nosso director que ali foi também individualmente.

A toda a família enlutada, especialmente aos nossos queridos amigos, srs. João Evangelista das Neves Almeida e João Serafim da Silva Ribeiro, apresentamos sentidas condolências.

**Sociedade Martins Sarmento**

A Direcção desta Sociedade, receando ter involuntariamente esquecido nos seus agradecimentos quaisquer pessoas ou instituições que lhe tenham dispensado o seu valioso auxílio, nas celebrações do Centenário Sarmentino, realizadas em Guimarães, no dia 11 do corrente, vem, por este meio, reparar qualquer falta cometida. A todos agradece, portanto, o concurso prestado e o apoio material e moral que lhe trouxeram e que muito contribuiu para o brilhantismo da Comemoração.

Guimarães, 21 de Junho de 1933.

A Direcção da Soc. Martins Sarmento.



**Liceu de M. Sarmiento**

Começaram, na quinta-feira, as férias neste importante estabelecimento de ensino.

**Santo António**

O Santo Taumaturgo foi muito festejado em vários templos da cidade principalmente em S. Domingos e S. Francisco, onde ouve a costumada distribuição de pão aos pobres.

**Dr. Mariano Felgueiras**

Esteve entre nós, no último domingo, o sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras, nosso ilustre conterrâneo e antigo deputado, que foi muito cumprimentado.

**Mário Menezes**

Passou ontem o aniversário natalício d'este nosso querido amigo e obsequioso colaborador, que ao «Notícias de Guimarães» vem prestando, semana a semana, a sua colaboração leal e desinteressada.

A Mário Menezes, inteligente Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», os nossos melhores cumprimentos de felicitações com os desejos sinceros de que a data do seu aniversário natalício se repita por longos anos e bons.

**José Jacinto Júnior**

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o sr. José Jacinto Júnior, industrial.

**Capitão Luciano Presa**

Esteve ante-ontem nesta cidade o sr. Capitão Luciano Presa, ilustre governador civil substituto do nosso distrito.

**Fernando da C. Freitas**

Encontra-se entre nós, com sua ex.ª esposa, o sr. Fernando da Costa Freitas, nosso ilustre conterrâneo.

**J. Fernandes Martins**

Esteve há dias na sua casa de Paço Vedro, acompanhado de sua esposa o sr. José Fernandes Martins, prestigioso comerciante local.

**Jerónimo de Almeida**

Passou, na sexta-feira, o aniversário natalício do sr. Jerónimo de Almeida, nosso bom amigo e colaborador do nosso jornal.

Receba o sr. Jerónimo de Almeida os nossos cordeais parabens.

**Exposição de trabalhos**

O Liceu de Martins Sarmento inaugurou ontem a exposição de trabalhos manuais dos seus alunos, lindo certamente a que nos referiremos no próximo número.

**CASA**

**ALUGA-SE**, com quintal, na freguesia de Santa Marinha da Costa, lugar de Vilar. Falar na *Quinta do Rio*.

**Agradecimento**

Antonino Dias de Castro vem cumprir o grato dever de agradecer a todas as pessoas que, durante a sua ausencia, lhe manifestaram a sua amizade, confessando-se, a todos, imensamente reconhecido.

Guimarães, 24-6-933.

Antonino Dias de Castro.

**Grande Peregrinação a N. S. de Fátima**

Em combóio especial, realiza-se, no dia 18 de Julho, uma grande peregrinação, de Fafe e Guimarães, a Nossa Senhora de Fátima, presidida pelo Arcipreste d'este concelho, Monsenhor João Ribeiro.

A Peregrinação sairá no dia 17, parando o combóio em Paço, Guimarães, Vizela e Lordêlo para receber os peregrinos.

A inscrição, de Esc. 85\$00, incluindo já as passagens de caminheta, encontra-se aberta, nesta cidade, nas Oficinas de S. José.

**EDITAL**

Ricardo de Freitas Ribeiro, licenciado em Direito, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, servindo de administrador do mesmo concelho:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do ter seguinte:

Manuel Jacinto Helói Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Manuel de Paiva & Barros requereu licença para instalar uma fábrica de moagem de farinhas industriais e amidos incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em lugar de Moreira de Cónegos (junto à Ponte de Negrêlos), freguesia de Lordêlo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Abílio Pinto de Barros, Sul com Estrada Municipal e ponte sobre o Rio Vizela, Nascente com Rio Vizela e Poente com Estrada Municipal.

Eduardo Guimarães & Filhos, Lt.ª, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sito em Rua de D. João I, 181 a 185, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães e distrito de Braga.

Manuel da Silva, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado em Rua de D. João I, 75, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães e distrito de Braga.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação d'este edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Pôrto, Rua Sá da Bandeira, n.º 142—2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Junho de 1933.

Pelo Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Vasco dos Santos.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, secção administrativa da Câmara, aos 21 de Junho de 1933 e três.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secretaria da secção administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

**AO PÚBLICO**

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

**As nossas gentis Leitoras**

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o Martins é o Rei das Meias.

**S. C. Misericórdia de Guimarães**

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Maio de 1933:

Consultas no Banco, 545. Receitas abonadas a doentes externos, 315.

Parturientes recolhidas, 8. Crianças nascidas, 7, sendo 6 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia de Abril 78.

Doentes entrados durante o mês, 87.

Doentes saídos:

- Curados, 37;
- Melhorados, 29;
- No mesmo estado, 7;
- Falecidos, 12.

Ficaram existindo no último dia de Maio 80.

No balneário foram dados 195 banhos.

Operações de grande e pequena cirurgia, 38.

Curativos no Banco, 960.

Injecções aplicadas, 1.053.

Aplicações eléctricas, 269.

**Hospital António Francisco Guimarães (Vizela)**

Consultas no Banco, 20.

Doentes existentes no ultimo dia de Abril, 12.

Doentes entrados durante o mês, 5.

Doentes saídos:

- Curados, 1.
- Melhorados, 2.

Ficaram existindo no último dia de Maio, 14.

Banhos dados a doentes, 2.

Curativos feitos no Banco, 74.

Injecções applicadas, 50.

**Alunos da Escola I. e Comercial**

Os alunos da nossa Escola Industrial e Comercial—um dos melhores estabelecimentos de ensino técnico do país—acompanhados de alguns professores foram, em passeio de estudo, a Viana do Castelo, no dia 4 do corrente e tiveram a amabilidade de saudar, telegraficamente, o «Notícias de Guimarães».

Embora tardiamente, o que esperamos nos desculparão, agradecemos a gentileza.

**Um bom prémio literário**

Este sorteio, que devia realizar-se, ontem, pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, ficou adiado para data que oportunamente será anunciada.

**Lindos tapetes**

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

**Aos srs. Industriais**

Porque a nossa região é, incontestavelmente, a mais próspera de Portugal no ramo têxtil, o que sem dúvida se deve à orientação progressiva dos senhores industriais, sempre estudiosos e em contacto com os novos processos que revolucionam os métodos usados para aperfeiçoamento dos tecidos de seu fabrico, recomendamos a experiência do

**MALACHÉ**

Produto nacional, que se emprega com frutuozos resultados na confecção das gomas para fios no acabamento de tecidos, seja qual fôr a sua qualidade.

O MALACHÉ dá os toques, maleabilidade, brilho, etc., que se pretendia e o seu preço impõe-se pela sua modicidade.

Comissário de vendas em Guimarães e Pevidém: **EDUARDO PIZARRO D'ALMEIDA**,—R. de Gil Vicente.

NOVIDADE

Preço 4\$00

L  
I  
T  
E  
R  
A  
R  
I  
A

# "Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de  
Delfim de Guimarães (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.<sup>a</sup> R. da República Casa das Novidades

## V A G O

E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central  
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

**D E C A L G A D O**

de J. Veloso de Araújo  
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.<sup>a</sup> deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

**EXPOSIÇÕES DIÁRIAS**

## ULTRAMARINA

Companhia de Seguros  
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:  
Rua da Prata n.º 108-1.º  
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:  
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º  
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: ANTONIO ALVES FERREIRA

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico - GUIMARÃIS

# Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,  
Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

## Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

## CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

## Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

## ALFAIATARIA

DE

## RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

6, L. do Conselheiro João Franço, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho

Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Souza de Martins Samuels

Guimarães